

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO EM SISTEMAS PRISIONAIS

DISCIPLINA: PROCESSO DISCIPLINAR E GESTÃO PENITENCIÁRIA
RESUMO
Tanto na sociedade quanto no sistema penitenciário, é imprescindível a ordem e disciplina para que as relações e a convivência sejam harmônicas. No sistema prisional, manter a disciplina é um desafio, considerando o atual cenário brasileiro. Nesta disciplina vamos compreender a importância da Gestão Penitenciária, como estabelecer uma relação de respeito e harmonia com todos os envolvidos neste processo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO INDIVIDUALIZAÇÃO DA PENA E EXAME CRIMINOLÓGICO DA ASSISTÊNCIA DEVERES DO PRESO DIREITOS DO PRESO
AULA 2 INTRODUÇÃO FALTAS DISCIPLINARES GRAVES DO PROCESSO DISCIPLINAR REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO REGIME DISCIPLINAR DIFERENCIADO – INCONSTITUCIONALIDADE
AULA 3 INTRODUÇÃO DO JUÍZO DA EXECUÇÃO E DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO CONSELHO PENITENCIÁRIO DOS DEPARTAMENTOS PENITENCIÁRIOS DO PATRONATO E DO CONSELHO DA COMUNIDADE
AULA 4 INTRODUÇÃO DA PENITENCIÁRIA DA COLÔNIA AGRÍCOLA, INDUSTRIAL OU SIMILAR DA CASA DO ALBERGADO E DO CENTRO DE OBSERVAÇÃO DO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO E DA CADEIA PÚBLICA
AULA 5 INTRODUÇÃO POLÍTICAS SOCIAIS E A DELEGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTADO NA GESTÃO PENITENCIÁRIA TIPOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS À INICIATIVA PRIVADA PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS NO BRASIL E SUA PREVISÃO LEGAL

DELEGAÇÃO DA EXECUÇÃO DA PENA NA GESTÃO PENITENCIÁRIA: PRÓS E CONTRA

AULA 6

INTRODUÇÃO

REBELIÕES NO SISTEMA CARCERÁRIO E SUAS MOTIVAÇÕES

DA CASA DO ALBERGADO E DO CENTRO DE OBSERVAÇÃO

PERFIL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DE ACORDO COM O BANCO NACIONAL DE MONITORAMENTO DE PRESOS

DEFICIÊNCIAS NA GESTÃO OU ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA, E O NÃO CUMPRIMENTO DA LEI DE EXECUÇÃO PENAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- _____. Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 13 jul. 1984.
- GRINOVER, A. P. Enciclopédia Saraiva de direito. São Paulo: Saraiva, 1997. _____. Natureza jurídica da execução penal. In: _____. Execução penal: mesas de processo penal, doutrina, jurisprudência e súmulas. São Paulo: Max Limonad, 1987, p. 7.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

RESUMO

Para uma melhor compreensão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos dias atuais, é preciso realizar uma leitura histórica e crítica em relação aos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil. Em cada período histórico, as políticas educacionais revelam-se, no ambiente escolar, por sua organização, suas formas de trabalho e transformações, as quais resultam em novas situações e novos fins almejados. Essa trajetória aqui apresentada tem o intuito de reconhecer um espaço de disputas educacionais e de relevância da EJA a partir da Primeira República até o início do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: AS PRIMEIRAS LEIS DE ENSINO E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: O MARCO DA LEI N. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO

REFLEXÕES FINAIS DOS TEMAS ABORDADOS.

AULA 2

INTRODUÇÃO

A PROFISSÃO DOCENTE EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DEMOCRÁTICA E MOBILIZADORA

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SEGUNDO PAULO FREIRE

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA VERSUS EDUCAÇÃO BANCÁRIA

PROFESSOR E ESTUDANTE: CONSTRUINDO RELAÇÕES TRANSFORMADORAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
O MÉTODO SINTÉTICO
O MÉTODO ANALÍTICO
PARA ALÉM DOS MÉTODOS
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
NÍVEIS DE ESCRITA SEGUNDO EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY
NÍVEIS DE ESCRITA: UM OLHAR INVESTIGATIVO
ALFABETIZAR ADULTOS PARA ALÉM DE PRÁTICAS INFANTILIZADORAS
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE
O DIÁLOGO: A BASE DO TRABALHO NA PERSPECTIVA FREIREANA
PRESSUPOSTOS DE TRABALHO CONSIDERANDO O MÉTODO DE
ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE
SINTETIZANDO A PROPOSTA FREIREANA

AULA 6

INTRODUÇÃO
O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
CURRÍCULO E AÇÃO DOCENTE NA EJA
SABERES DOCENTES E A PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA
A AVALIAÇÃO NA EJA

BIBLIOGRAFIAS

- AMARAL, W. R. A política de educação de jovens e adultos desenvolvida pela APEART no Paraná: recontando sua história e seus princípios, seus passos e (des)compassos. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Estadual de Paulista, Marília, 2002.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer n. 11, 07 de junho de 2000. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

DISCIPLINA:

SOCIOEDUCAÇÃO - INTRODUÇÃO À JUSTIÇA RESTAURATIVA

RESUMO

Nesta disciplina sobre a Justiça Restaurativa (JR), pretende-se abordar os conceitos principais desta prática. Para isso, precisaremos visitar alguns entendimentos a respeito do conflito e da violência que ajudam a compor o nosso modelo atual de justiça. Em paralelo, abordaremos a necessidade de mudar a forma retributiva com a qual olhamos

para os conflitos, trocando nossas lentes para a restauração. Apresentaremos, ainda, um histórico do conceito de JR e seus princípios de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONFLITO E VIOLÊNCIA

CONCEITO DE JUSTIÇA

MODELO BÍBLICO VERSUS MODELO RETRIBUTIVO

HISTÓRICO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA

PRINCÍPIOS DA JUSTIÇA RESTAURATIVA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PRÁTICAS RESTAURATIVAS

ENCONTROS VÍTIMA-OFENSOR

CÍRCULO RESTAURATIVO

CONFERÊNCIAS DE GRUPOS FAMILIARES

JUNTA DE FACILITAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

O DIREITO PENAL ENQUANTO REFORÇO DO STATUS QUO

JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO AGENTE TRANSFORMADORA DO DIREITO PENAL

A JUSTIÇA RESTAURATIVA NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM RESTAURATIVA NO ÂMBITO PENAL

MÉTODOS RESTAURATIVOS NO ÂMBITO PENAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

O QUE FAZ O MEDIADOR E COMO CAPACITAR-SE PARA A FUNÇÃO

JUSTIÇA RESTAURATIVA NO CAMPO DA JUVENTUDE

CRIANÇA E ADOLESCENTE NO SISTEMA JURÍDICO TRADICIONAL

O QUE É ATO INFRACIONAL

JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO FORMA DE ATUAÇÃO FRENTE AOS ATOS INFRACIONAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

CARACTERIZANDO AS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

ENTENDENDO O SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

FUNDAMENTOS DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO

JUSTIÇA RESTAURATIVA NA SOCIOEDUCAÇÃO

SOCIOEDUCAR TAMBÉM É TROCAR LENTES

AULA 6

INTRODUÇÃO

POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DOS CÍRCULOS DE PAZ

JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA JUVENIL

DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO JUSTIÇA RESTAURATIVA E EDUCAÇÃO JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS ESCOLAS
BIBLIOGRAFIAS
• ASSUMPÇÃO, C. P. de A.; YAZBEK, V. C. Justiça Restaurativa: um conceito em desenvolvimento. In: PAULINO, R. S. (Org.). Justiça restaurativa em ação: práticas e reflexões. São Paulo: Dash, 2014. • CDHEP – Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Campo Limpo. Relatório Final do Projeto. Novas Metodologias de Justiça Restaurativa com Adolescentes e Jovens em Conflito com a Lei. Justiça Restaurativa Juvenil: conhecer, responsabilizar-se, restaurar. São Paulo: CDHEP, 2014. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/justica_restaurativa/justica_restaurativa_juvenil_2014.pdf. • GRAF, P. M. Circulando relacionamentos: a justiça restaurativa como instrumento de empoderamento da mulher e responsabilização do homem no enfrentamento da violência doméstica e familiar. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019.

DISCIPLINA: PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS
RESUMO
Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS) CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE AULA 2 INTRODUÇÃO CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZAÇÃO ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS

A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA

PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?

A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?

DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL

O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC

FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- VERGER, A. Globalización, reformas educativas y la nueva gestión del personal docente. Docência, [S.l.], n. 46, maio 2012. Disponível em: <https://www.slideshare.net/SebastianChavez18/globalizacin-y-reformaseducativas>. Acesso em: 24 set. 2021.
- HIGUERAS, J. L. I. A reforma educacional chilena na América Latina (1990 – 2020): circulação e regulação de políticas através do conhecimento. 2014. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais na Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253951/1/InzunzaHigueras_JorgeLuis_D.pdf. Acesso em: 24 set. 2021.
- CURRÍCULO. In: Dicionário Etimológico, 2011. Disponível: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/curriculo/>. Acesso em: 24 set. 2021.

DISCIPLINA:

CRIMINALIDADE, CRIMINALIZAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMO
Ao longo da disciplina, trataremos de conceituar crime, criminalidade e criminalização com o objetivo de buscar o entendimento sobre essas categorias fundamentais para compreender a realidade no Brasil. Por se tratar de um debate muito polêmico e permeado de discordância e senso comum, procuramos deixar claro que a abordagem que segue parte da teoria sócio-histórica amparada na sociologia do crime e do cotidiano. Certamente em outras ciências e áreas do saber, é possível localizar perspectivas distintas das que você encontrará durante as aulas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO CRIMINALIDADE: REFLEXÕES PARA ALÉM DA BASE SEMÂNTICA CRIMINALIZAÇÃO: PROCESSOS SOCIOECONÔMICOS - CULTURAIS O SISTEMA DE PUNIÇÃO – INSTITUIÇÕES TOTAIS A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA – QUANDO VIVER É MUITO PERIGOSO
AULA 2 INTRODUÇÃO HISTÓRIA DO SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO CHEGA NO LIMITE O ENCARCERAMENTO EM MASSA - PERFIL E FUNCIONALIDADES EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO
AULA 3 INTRODUÇÃO A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS DIREITOS HUMANOS NO SÉCULO XX AS CONCEPÇÕES DE DIREITOS HUMANOS A GERAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS
AULA 4 INTRODUÇÃO DIREITOS HUMANOS E RELATIVISMO CULTURAL A ALTERIDADE E A MULTICULTURALIDADE: REFLEXÕES CONCEITUAIS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL 70 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
AULA 5 INTRODUÇÃO BRASIL NO BANCO DOS RÉUS – TRIBUNAIS INTERNACIONAIS TRATADOS E ACORDOS INTERNACIONAIS EM DEFESA DE DIREITOS HUMANOS OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL AS DISTORÇÕES EM RELAÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS COMO ESTRATÉGIA DE ESTADO
AULA 6

INTRODUÇÃO OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL MOVIMENTOS SOCIAIS DO SÉCULO XXI A CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS OS MOVIMENTOS SOCIAIS EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS
BIBLIOGRAFIAS
• CANO, I.; SOARES, G. D. As teorias sobre as causas da criminalidade. Rio de Janeiro: Ipea, 2002. Manuscrito. • CORTELLA, M. S. Quem avisa amigo é... Folha de São Paulo, 13 set. 2001. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1309200122.htm Acesso em: 28 fev. 2020. • HELPES, S. S. A entrada da Sociologia na cena do crime: uma breve revisão literária. Revista Café com Sociologia, Maceió, v. 3, n. 3, p. 141-160, 2014. Disponível em: https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/399/p df. Acesso em: 28 fev. 2020.

DISCIPLINA: METODOLOGIAS PARA ADULTOS NA EJA
RESUMO
Nesta disciplina temos como assuntos principais: metodologias específicas das diferentes áreas da diversidade dos alunos; currículo na EJA; o trabalho na EJA; utilização de recursos tecnológicos na produção dos conhecimentos; questões didáticas a desenvolver nas séries iniciais da EJA; formação de identidade do gestor; desenvolvimento das concepções científicas educacionais e o processo educativo na EJA em suas dimensões ética, cultural e política.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL A EDUCAÇÃO POPULAR E OS MOVIMENTOS SOCIAIS AS ESPECIFICIDADES DAS PESSOAS ATENDIDAS PELA EJA O PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO RELATÓRIO GRALE III: FOCO EM 2030
AULA 2 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO NA EJA CURRÍCULO NA EJA – A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E OS SUJEITOS DA EJA CURRÍCULO E TRABALHO NA EJA: ASPECTOS LEGAIS CURRÍCULO NA EJA – O EXEMPLO DO PARANÁ TRABALHO NA EJA – O EXEMPLO DO PARANÁ – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA – PROEJA
AULA 3 A FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR TRABALHO DO GESTOR NA EJA – BASE HISTÓRICA, LEGAL E CONCEITUAL O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – DIVERSIDADE, CONHECIMENTO E SABERES O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA EJA NO COTIDIANO ESCOLAR O TRABALHO DO GESTOR NA EJA – EXAMES DA EJA E DE CERTIFICAÇÃO

AULA 4

CONCEPÇÃO DE METODOLOGIA PARA ADULTOS NA EJA
ABORDAGENS E METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR
A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE À METODOLOGIA PARA A EJA
METODOLOGIA PARA A EJA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
METODOLOGIA NA EJA: O EXEMPLO DE CURITIBA

AULA 5

A QUESTÃO DA DIDÁTICA: “ENTRE A CRISE E A REINVENÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR”
A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA
MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A EJA
O PAPEL DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA

AULA 6

OS SUJEITOS DA EJA E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS: PROBLEMATIZANDO A QUESTÃO
APROPRIAÇÃO DAS TIC NO ÂMBITO ESCOLAR
AS TIC E AS OPORTUNIDADES PARA O ALUNO DA EJA
USO DAS TIC: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EJA
VENCENDO OS LIMITES: EJA FASE I E O USO DAS TECNOLOGIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer n. 11 de 10 de maio de 2000. Brasília: DIOU, 2000.
- _____. Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192.
- COSTA, N. M. V et al. Concepções da Educação de Jovens e Adultos e da educação popular no Brasil: um estudo à luz de Paulo Freire. EDUCERE. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24559_13828.pdf. Acesso em: 9 ago. 2018.

DISCIPLINA:

EMOÇÃO, APRENDIZADO E MEMÓRIA

RESUMO

Parece haver consenso entre estudiosos e especialistas de que a emoção é um conceito complexo, sendo necessário compreender os elementos que a caracterizam e as teorias que a explicam para estudar que conexões têm nossas sensações com esta ou aquela região do cérebro. O avanço da neurociência em favor de um entendimento sobre a neurobiologia das emoções ainda apresenta muitas dúvidas, mas pesquisadores e teóricos têm fornecido subsídios importantes para que se tenha, mesmo que ainda incipiente, um modelo para entender as emoções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DEFININDO A EMOÇÃO
COMPONENTES DA EMOÇÃO

TEORIAS DA EMOÇÃO
NEUROANATOMIA DA EMOÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
O PAPEL DA EMOÇÃO NA MEMÓRIA E NO APRENDIZADO
A INTEGRAÇÃO COGNIÇÃO-EMOÇÃO E MEMÓRIA-APRENDIZADO
AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO
EFEITOS DAS EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
INTELIGÊNCIA SOCIAL
AUTOCONSCIÊNCIA
AVALIAÇÃO DOS ESTILOS EMOCIONAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
ADAPTAÇÃO SOCIAL
EMPATIA
MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES
COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
PERCEPÇÃO E JULGAMENTO
ATENÇÃO
MEMÓRIA
INTERAÇÕES COGNITIVO-EMOCIONAIS

AULA 6

INTRODUÇÃO
ELEMENTOS COGNITIVO-EMOCIONAIS NA RESILIÊNCIA
RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS NEGATIVOS
NEUROBIOLOGIA DA RESILIÊNCIA
DESENVOLVENDO A MENTE RESILIENTE

BIBLIOGRAFIAS

- ARMORY, J.; VUILLEUMIER, P. (Eds.). The Cambridge handbook of human affective neuroscience. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CHERRY, K. Overview of the 6 Major Theories of Emotion. Verywell Mind, 18 jul. 2019. Disponível em <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion2795717>. Acesso em: 25 jul. 2019.
- COLLIN, C. et al. O Livro da Psicologia: as grandes ideias de todos os tempos. 6. ed. São Paulo: Globo, 2012. 352 p.

DISCIPLINA:

A CIDADE E A ESCOLA - ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE LUGAR E NÃO-LUGAR

RESUMO
Os espaços tratam das diferentes identidades humanas, portanto, é necessário compreender a formação dos lugares por meio da ocupação e relações ali estabelecidas. Os espaços são transformados em lugares: a casa, a rua, o bairro e, principalmente, a escola. Compreender esse processo, bem como diferenciar os inúmeros conceitos acerca do tema, torna-se primordial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO ANÁLISE DO LUGAR A ANÁLISE DO NÃO LUGAR AS RELAÇÕES HUMANAS/SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR PODER, TERRITÓRIO E LUGAR
AULA 2 INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA INTERFERÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE QUE EDUCA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA A EDUCAÇÃO POPULAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE
AULA 3 INTRODUÇÃO CURRÍCULO, ESCOLA E CIDADE EDUCADORA A ESCOLA COMO LUGAR E O SUJEITO NO MUNDO O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR OUTRAS REALIDADES DE EDUCAÇÃO
AULA 4 INTRODUÇÃO DA CIÊNCIA TRADICIONAL PARA A CRÍTICA: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO LUGAR E OS ASPECTOS AFETIVOS O ALUNO: SUJEITO SOCIAL O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OS DIREITOS MÍNIMOS PEDAGOGIA DA CIDADE: A PARTICIPAÇÃO URBANA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E O LUGAR
AULA 5 INTRODUÇÃO EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL O ESTUDO DO MEIO SOBRE A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
AULA 6 INTRODUÇÃO ELABORAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS PARA UMA CONSTRUÇÃO DO LUGAR

A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO: VIVENCIANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS E URBANOS
PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO O QUE MATA UM RIO URBANO?
ESTUDO DE CASO: PROJETO ESCOLA NA RUA, EM SÃO SEBASTIÃO (DF)

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, A. L. de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, 2003.
- CIDADE, L. C.; MORAES, L. B. de. Metropolização, imagem ambiental e identidade de cidade no Distrito Federal. Rio Claro: AGETEO, Geografia, v. 29, n. 1, p. 21-37, jan./abr., 2004.
- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. Rio de Janeiro: UFRJ, Revista da ANPEGE. v. 4, 2008. Disponível em: <http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/12/pdf> 5B. Acesso em: 11 maio 2019.

DISCIPLINA: **ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

RESUMO

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO E

AULA 2

O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO

AULA 3

DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS

AULA 4

AFINAL, COMO APRENDEMOS?
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA
MAPA CONCEITUAL
ENSINO COMO PESQUISA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

TRABALHANDO EM GRUPOS
BRAINSTORMING
PAINEL INTEGRADO
FÓRUM
SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FREIRE, P.; FREIRE, A. M. A. Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

DISCIPLINA:
METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvem e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (Org.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em:

http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 20 ago. 2018.

- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. Formação de professores: da função de ensinar ao resgate da educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DISCIPLINA:
NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE
RESUMO
Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS (AS) ESTUDANTES DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO
AULA 2 INTRODUÇÃO MEMÓRIAS PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES ABSTRAÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS) EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFCTUAIS
AULA 4 INTRODUÇÃO EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM
AULA 5 INTRODUÇÃO GAMIFICAÇÃO JOGOS/GAMES PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)

PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL

COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL

EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO

MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- LYMAN, L. L. Brain science for principals: what school leaders need to know. London: Rowman & Littlefield, 2016.

DISCIPLINA:

GESTÃO DEMOCRÁTICA

RESUMO

Nesta disciplina iremos contextualizar as teorias da administração e traçar um paralelo com o trabalho da gestão na escola. Você irá compreender que as teorias da administração estão muitas vezes ligadas a uma lógica empresarial, a qual nós professores, pedagogos e diretores não nos sentimos à vontade para experienciar em nossas práticas pedagógicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DE BASES GERENCIAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ORGANISMOS MULTILATERAIS E AS INFLUÊNCIAS SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A LDB E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COLETIVO

AULA 2

O TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O TRABALHO COM A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL

O PEDAGOGO E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO INSTRUMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 3

TRABALHO COM A DIVERSIDADE DE APRENDIZAGENS NA ESCOLA

PEDAGOGO E OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA

PEDAGOGO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA FORMATIVA

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO EM AMBIENTE HOSPITALAR E DOMICILIAR

AULA 4

TRABALHO DO DIRIGENTE ESCOLAR E DO PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA

CONSELHOS ESCOLARES E GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA
GESTÃO FINANCEIRA DESCENTRALIZADA: NOVAS DEMANDAS PARA A ESCOLA PÚBLICA
ASSOCIAÇÕES DE PAIS E GRÊMIOS ESTUDANTIS - INSTÂNCIAS DE GESTÃO COLEGIADA

AULA 5

O PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO 2014/2024 COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024
DESAFIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024
DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2014/2024

AULA 6

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DESAFIOS DO MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS COLETIVOS NA ESCOLA PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO
IMPORTÂNCIA DO PLANO DE AÇÃO DO PEDAGOGO PARA O PROCESSO DO ENSINO-APRENDIZAGEM
AVALIAÇÕES DOS SISTEMAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

BIBLIOGRAFIAS

- [INEP] INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. PISA 2000: relatório nacional. Brasília: Inep, 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.